

23. BULLYING NO ESCOLAR: A ENFERMAGEM PREVENINDO E EDUCANDO

PITTA, Rafael Oliveira¹; NAPOLEÃO, Priscila F. R.¹; SOUZA, Leonardo C.¹; SÁ, Renata A.¹; OLIVEIRA, Alexandra M. B.¹; MARANHÃO, Regina C²

INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica apresentada na aula sob o tema "Bullying na escola", do Programa Curricular Interdepartamental "A criança, a escola e eu", para os acadêmicos do primeiro período de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde foi abordado a questão do escolar de 6 a 12 anos que pratica ou sofre o fenômeno de bullying ou violência entre seus pares, de uma forma prevenindo, intervindo junto a criança vitimizada e/ou agressora do fenômeno bullying através de estratégias de intervenção como: cartilhas e ações educativas contra a violência entre seus pares e tolerância às diferenças. **OBJETO:** A criança de 6 a 12 anos no ambiente escolar. **OBJETIVOS:** Levantar na literatura subsídios para prática de Enfermagem em saúde do escolar, para prevenção do fenômeno bullying e promoção da cultura da paz entre os escolares. **MÉTODOS:** A pesquisa é bibliográfica e tivemos como fontes de consulta livros referentes à temática e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. **RESULTADOS:** Em andamento. Porém, verificamos que o bullying é um tipo de violência infantil, agressão psicológica, humilhação e constrangimento em que o agressor não é assim apenas na escola. Normalmente ele tem uma relação familiar onde tudo se revolve pela violência verbal ou física e ele reproduz o que vê no ambiente escolar. Caracteriza-se por ser um fenômeno social e que está presente na população brasileira, de forma velada, com repercussões negativas para o crescimento e desenvolvimento do escolar. E é normalmente nesse ambiente que se demonstram os primeiros sinais de um agressor. A tendência é que ele seja assim por toda a vida a menos que seja tratado. Por se tratar de um estudo em andamento; esperamos outros achados. **CONCLUSÃO:** Almeja-se concretizar a necessidade de que haja um atuante fora deste contexto escolar e que ao mesmo tempo saiba lidar, respeitar e educar o mesmo. Reconhecer que o melhor perfil para intervenção na prevenção é característico dos enfermeiros, pois estes são grande educadores e promotores de saúde. Afirmar a necessidade de métodos para a prevenção do bullying no escolar tais como cartilhas infantis e ações educativas. O uso desses artifícios leva o escolar a criar um eixo entre a imagem e a temática abordada, de forma suave e objetiva, sem utilizar o termo 'bullying' especificamente, pois desta forma o agressor e o agredido não sofrerão danos. Ser claro e direto é importante para mantê-los atentos ao que está sendo apresentado aos mesmos. Considerando que o fenômeno bullying sempre esteve presente dentro da sociedade por décadas como "Boeira de criança", nosso estudo contribuirá para pontuar a violência entre seus pares, frente aos novos horizontes da Enfermagem atual, concretizando o poder do cuidado na assistência à criança. Atualmente tal fenômeno universal, "o bullying", revela uma das maiores preocupações entre os profissionais da saúde e do ensino. Os pedagogos, psicólogos, enfermeiros e pediatras descrevem o bullying como um agravo à saúde mental do escolar, com sequelas graves para o processo do desenvolvimento saudável da criança. Em outras palavras, é uma forma de abuso psicológico, físico e social. Combater o

bullying na escola não é certamente umas das tarefas mais fáceis, porém é de essencial importância para o desenvolvimento da criança. Desta forma a Enfermagem deve conhecer, reconhecer e intervir no fenômeno bullying entre criança e adolescente.

Descritores: bullying, escolar

1 Acadêmicos de Enfermagem, 1º período da Escola de Enfermagem Anna Nery - [UFRJ](http://www.ufrj.br)
(pitta_rafael@hotmail.com)

2 Enfermeira Pediátrica, Mestre em Enfermagem (UNIRIO), Professora do Departamento Materno Infantil da UFRJ. Orientadora.